

DOC Nº 034

Definição de uma agenda
para a educação superior
nos anos 90.

→ 08/03/1990

DEFINIÇÃO DE UMA
AGENDA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR
NOS ANOS 90

Intervenção do
Dr. Gustavo López Ospina
ante a 50ª Reunião Plenária
do Conselho de Reitores das
Universidades Brasileiras.
"Universidade, Estado e
Sociedade na Década dos 90".

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES
BRASILIERAS.

DEFINIÇÃO DE UMA AGENDA PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS ANOS 90

- 1.- Permitam-me inicialmente, Excelentíssimos Senhores Reitores, transmitir os cumprimentos especiais do Diretor Geral da UNESCO, Dr. Federico Mayor, que outorga à universidade um lugar privilegiado no contexto da ação da UNESCO, em particular, a partir da execução do Plano a Prazo Médio 1990-1995 - que estamos iniciando - e no Programa e Orçamento bianual. Foi decisão expressa do Diretor Geral o acompanhamento de perto, na Região, dos trabalhos, políticas e programas dos Conselhos Nacionais de Reitores, como meio de poder contribuir de forma mais direta e apropriada com os anseios e necessidades de cada país e com os esforços de fortalecimento da cooperação internacional entre os países da Região e entre as universidades, assim como com outras Regiões e instituições do interesse próprio da América Latina e do Caribe. No processo atual de reorganização da UNESCO, seu Diretor Geral, pessoa altamente reconhecida nos meios científicos e universitários, centra o surgimento da nova Organização nas Regiões do mundo, assegurando nesse processo uma visão global do universo e o trabalho constante para que a inteligência esteja ao pleno serviço do desenvolvimento humano e da construção de uma cultura de paz mundial. Não é uma tarefa fácil, Senhores Reitores, e se requer o concurso e a vontade de diversos atores em todas as regiões, mas em especial, daqueles que têm, como os Senhores, o privilégio de liderar e de coordenar grande parte da inteligência e do futuro (formação das novas gerações) deste imenso e rico país continental, do qual, nesta década, tanto se espera internacionalmente falando. A UNESCO converteu-se desde seu nascimento em um "ideal da humanidade", que baseada na educação, na cultura, na ciência e na comunicação, busca contribuir para a criação de um mundo melhor através da solidariedade e da melhor compreensão entre os povos. Afirma-se: "A UNESCO é a consciência do mundo" e nós aqui poderíamos concordar que a universidade é a consciencia de cada sociedade e seu suporte espiritual e moral. Esta 50ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores, realizada nos primeiros momentos dos anos 90, sem dúvida alguma, por todos os fatos que a rodeia, se converte

em um encontro histórico cujos resultados e orientações serão da maior importância para o futuro da ação nacional e internacional. Senhores Reitores, contem com a UNESCO para o que considerem conveniente e oportuno, principalmente na projeção mundial da nobre, prioritária e estratégica tarefa universitária.

2.- Pensando na universidade numa dimensão futura certas idéias motoras preocupam, tais como:

- A UNIVERSIDADE E O ENTORNO
- A UNIVERSIDADE COMO ORGANIZAÇÃO
- A UNIVERSIDADE REALIZADORA DE OBJETIVOS
- A UNIVERSIDADE ESPAÇO SOLIDÁRIO NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PENSAMENTO.

O entorno é a expressão do mundo simultaneamente quanto realidade local, regional, mundial. É uma sincronia; é uma sinergia. Possui escalas e níveis, mas estes não são planos, - são simultâneos. O entorno nos leva sempre em primeiro lugar à cultura, a que existe somente em seu habitat ecológico, o qual sempre é diverso, complexo e cambiante. Daí a transcendência e o significado do fenômeno cultural como base do salto qualitativo em direção ao futuro esperado nessas sociedades e na qual a universidade tem uma responsabilidade indiscutível. Na cultura, em seu sentido mais amplo, estão espaços para fé, esperança e renascimento de cada povo, de cada sociedade. A cultura é também fundamento de atuações coletivas em favor do atendimento de necessidades objetivas. Em um marco mais amplo encontramos a cultura como verdadeira inspiradora da solidariedade que tanto necessitamos nestes momentos, a que vai além da simples união de vontades em torno de objetivos comuns. "O mundo de amanhã depende essencialmente de vontades e valores que mulheres e homens do presente já possuem."

A Universidade é uma organização quanto realmente é capaz de alcançar objetivos externos para o qual também trabalha por objetivos internos. As organizações não se produzem por si próprias, surgem a leitura do entorno. Uma organização é uma totalidade que está sempre em processo de mudança e a dinâmica surge da potencialidade de seus integrantes. Daí que, se não há esta integração nada será alcançado. Os processos de mudança e de totalidade sempre criam a cultura interna da organiza-

ção e isto é o que a permite reconhecer-se e caracterizar-se. A cultura interna é uma trama que permite a identidade individual e a coletiva. Deverá, além disso, permitir a realização de processos vitais e facilitá-los aos seus integrantes. Da forma anterior poderíamos afirmar que, quando a organização universitária realiza objetivos internos adquire uma eficiência determinada e, quando realiza objetivos externos adquire níveis reais de eficácia e, esta última é a que mais nos interessa avaliar. Neste marco, recordamos que: todo processo educativo é um fato social; que todo fato social está imerso numa cultura, pelo qual o educativo deverá centrar-se e ser a expressão e o motor do fato cultural.

5.- Hoje mais que nunca se espera que a universidade se converta no grande espaço solidário, sem fronteiras nem limites, que promova e participe ativamente da construção de um novo pensamento social, político, técnico de organização da sociedade do futuro, recordando a todo momento que, "as capacidades políticas e culturais dos povos de hoje constituem o único potencial real e efetivo para conduzir às transformações do mundo, de cada país e região, tais como são." Atualmente um dos elementos estratégicos primordiais de todo o cenário social futuro é inverter e fazer crescer ao máximo o potencial humano do país, da América Latina, do Caribe e do mundo. É por isto que, na preparação da quarta década do desenvolvimento mundial, promovida pelo Sistema das Nações Unidas, vem sendo outorgado especial ênfase às dimensões humanas do desenvolvimento. Este conceito é muito amplo e complexo. Originalmente estava limitado a noção de trabalho e as preocupações se centravam nas respostas às capacidades profissionais face as demandas do mercado. Mas, nos últimos anos, foi logrado um grande avanço conceitual e, no presente, as atenções estão voltadas para o fortalecimento do processo de desenvolvimento nos quais o centro seja o humano e que assegure o pleno compromisso de todas suas capacidades e habilidades. Nas análises recentes do tema se destacam três eixos de preocupação teórico-prática:

- "A dimensão humana do desenvolvimento", discussão referindo-se essencialmente as finalidades futuras do desenvolvimento;
- "Os recursos humanos e o planejamento do desenvolvimento", análise dirigida para a instrumentalização do desenvolvimento

- "Impacto dos ajustes estruturais nos diferentes países da região e o desenvolvimento dos recursos humanos", reflexão preocupada com a compatibilidade que podem apresentar os dilemas dos ajustes estruturais e as finalidades e objetivos do desenvolvimento com rosto humano.

Sem dúvida alguma, Senhores Reitores, todo o anterior nos coloca ante a obrigação de uma exploração sistemática de idéias, teorias, metodologias que levem em consideração diversas hipóteses e os múltiplos protagonistas que participam deste processo. Torna-se necessário redefinir com urgência as metas sociais, culturais e ecológicas, o mesmo para os custos políticos dos ajustes em andamento. Em termos mais amplos, nos encontramos ante o desafio de cooperar na redefinição mesma de termos fundamentais, que no passado nos serviram no equilíbrio internacional das relações que fazem referência a soberania, a autonomia e a liberdade, entre outros. É o desafio da construção de um novo pensamento em harmonia com os momentos que antecedem o início de novo século.

- 4.- Esta década e os anos vindouros estarão marcados por vários signos que os países desta região do mundo deverão considerar de forma estratégica, senão quizermos cair num atraso irreversível. Signos tais como:

- "Da globalização" signo que marca o advento de um mundo regido por novos critérios e coordenadas, no qual aceita-se claramente as limitações naturais e no qual será jogo aberto a inteligência disponível e o grau de controle alcançado em todas as facetas da vida humana. "Globalizar-se ou morrer" é o lema chave dos homens de negócios responsáveis por grandes multinacionais, onde se tem aceito uma globalização crescente e irreversível do mercado, segundo David Roderick, ex-presidente da U.S.X.

- "Signo da eficiência", vinculado aos grandes progressos da ciência, da tecnologia e do domínio de novos campos exigidos tanto pelo desaparecimento progressivo dos recursos naturais, que serviram de fundamento ao progresso da era industrial como da explosão de necessidades humanas de todo tipo. Hoje há no mundo plena consciência de que um mínimo de eficiência se faz necessária em todos os cantos do planeta.

Além de que o essencial será o conhecimento e o domínio da tecnologia • dos processos mais do que o simples interesse pelas tecnologias referentes a produtos específicos. Afirma-se que, tanto as empresas como as universidades têm prestado muito pouca atenção a tecnologia de processos como a do aperfeiçoamento dos produtos em si mesmos. Atualmente a Europa inteira está outorgando maior prioridade a estes desafios do futuro.

- "Signo das decisões", requeridas por um acelerado processo de mudanças e a presença desestabilizadora, em todos os planos, de desequilíbrios e incoerências que incidem de forma drástica nos processos de democratização de nossas sociedades. Tal situação é insustentável e é preciso atuar e reagir de maneira inteligente; tampouco é possível deixar a livre evolução das estruturas e das instituições sociais o êxito do surgimento das novas realidades em equilíbrio e paz.

- "Signo da criação de imagens do futuro viável" , onde a prospectiva esteja a serviço do surgimento das novas sociedades e do novo ordenamento mundial. O presente nos impõe a obrigação de antecipar-nos ao futuro, no qual a universidade deve assumir, sem perda de tempo, seu desafio, o qual poderia ser expresso em "preparar mentes com visão global do mundo e dos futuros possíveis, capazes de gerar espaços de mudança eficientes e eficazes nos níveis local, nacional, regional e internacional".

- "Signo de risco", sustentado na criatividade, na inovação e na experimentação. Deve-se superar a simples modernização das coisas, das instituições, das normas para encontrar novos caminhos de ação e concertação. Passar da transmissão de conhecimentos, do aprendizado de saberes à construção de instrumentos, de novos métodos e de formas de análise, reflexão e pensamento. A crise em que se encontram nossas sociedades e países apresenta, ao mesmo tempo, a grande oportunidade de construir sociedades mais avançadas e equilibradas nas ordens material e espiritual.

- "Signo do pragmatismo responsável", onde sempre terá que se levar em consideração as soluções teóricas dos múltiplos aspectos complexos que encerra o progresso e a evolução de nossas sociedades. Observamos, somente a título de exemplo, como, nos últimos anos, no campo das ciencias sociais seus interesses principais têm sido transferidos dos problemas estruturais aos de natureza política, em termos organizacionais, ideológicos e simbólicos deixando pendente, de outro lado, as soluções teóricas e práticas às relações Estado-sociedade. Neste

ponto a universidade enfrenta um dos desafios mais importantes na hora atual que transcende a análise de suas funções básicas na sociedade que é lograr um balanço adequado entre ser guardiã do conhecimento e saber e projetar-se à sociedade de forma inteligente.

- 5.- No contexto de todo o anterior é preciso ter em consideração fatos que constituam um enorme desafio à educação superior e aos estudos avançados na região. A alarmante escassez de pessoas qualificadas, nos anos vindouros, nos países do norte (cientistas, engenheiros, intelectuais,...) será de tal magnitude que, ante as situações e condições em que vivem e se desempenham as pessoas qualificadas da região, não haverá política eficaz que possa deter o "translado em massa de nossa inteligência" para outras regiões do mundo. Isto em condições normais não seria preocupante em si, mas quando se requer para progredir nos próximos anos da inteligência e da elevação do nível cultural e educativo de nossos povos, isto sim deve preocupar-nos profundamente. Entretanto, Senhores Reitores, a Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos calcula que até o final do século estarão faltando nos Estados Unidos aproximadamente 540.000 cientistas e engenheiros (em 1988 haviam 5.8 milhões trabalhando naquele país). Cifras de magnitude parecidas começam a ser manipuladas no Canadá e na Europa. Que fazer? Como o anterior afetará nossas universidades, centros de estudos avançados, centros de pesquisas?... Temos aqui uma das preocupações essenciais do início dessa década. Constata-se, por outra parte, que as políticas para a ciência e a tecnologia na Região, que os programas e projetos nestes campos deixaram de ter a prioridade e força que se esperava num passado recente. Apresentou-se uma ruptura substantiva com as necessidades urgentes de modernização industrial, tecnológica e de abertura a outros campos. Atualmente diser-ia ter-se tomado consciencia das necessidades de agressivas políticas nestes campos. Nessa perspectiva estaria faltando na região vários milhares de novos cientistas e engenheiros. Então, como articular políticas nacionais com as tendências mencionadas do exterior na região?

O elevado grau de especialização com o qual o norte se defronta, onde a noção de massificação converge a atenção às demandas individuais e grupais. Entretanto, em nossa região ainda não saímos do assombro que

o impacto da massificação em muitos campos nos provocou, entre eles o da educação superior.

A incorporação no plano internacional de noções tais como "qualidade total", aplicada a todas as atividades e instituições em uma situação dada e, de "informação e comunicação total" quanto instrumentos requeridos por essa nova noção de qualidade. Se vai em busca do melhor em todos os planos de vida em sociedade, naturalmente em meio as contradições e dificuldades que este tipo de concepção apresenta.

Todo o anterior se refere de imediato a educação superior e, em especial à formação de formadores. Aos fatos anteriores deveriam unir-se os gerados pelas tendências das prioridades políticas da região para os próximos anos. Entre elas destacamos:

- . A modernização e as reformas dos Estados, incluindo nelas os problemas da gestão e da qualidade dos serviços;
- . A democratização e o fortalecimento desta através do surgimento de novas estruturas sociais, sólida organização comunitária e a participação efetiva dos cidadãos em sua autopromoção e nos destinos dos países. Êxito em uma verdadeira distribuição da renda e do poder.
- . O meio-ambiente e os desafios do progresso não controlados. O grande significado que para a humanidade tem os recursos naturais disponíveis nesta região impõe uma obrigação científica, técnica e política quase sem limites. Para o mundo acadêmico, científico e intelectual isto tem que ser centro de suas atenções futuras.
- . O reordenamento do mundo produtivo e a verdadeira satisfação das necessidades essenciais da população. Hoje já não se aceita que estas últimas devam ser satisfeitas uma a uma, considerando que no conjunto existem as materiais e as do espírito - intelectuais, porque seria algo assim como pretender deter a cultura dos povos. Deve-se

ir a noção integral do individuo e de aí a urgência de um desenvolvimento com rosto humano ;

6.- Ao trabalhar os elementos mais importantes do que poderia ser uma "Agenda para a educação superior nos anos 90", aparecem, em um primeiro momento como básicos os seguintes elementos:

- a) a "qualidade"
- b) "os modelos institucionais e a gestão"
- c) os "projetos" que dem coerência a sua transformação, a guiem por processos de cambios sólidos e projetem de forma inteligente ao futuro e à sociedade. Nas suas funções básicas de formar, investigar e servir (extensão).

Esta reunião, Senhores Reitores, é de uma grande riqueza na construção dessa Agenda de trabalho para a década. Por isto não avanço no enunciado anterior. Chamo a atenção dos Senhores sobre as novas relações que vem se produzindo com: as culturas; a coletividade; a pesquisa e a produção; o desenvolvimento socio-econômico e as novas situações geopolíticas e o internacional. Assim mesmo, os novos enfoques a respeito do público e a clientela que a educação superior atende, onde se evidencia a necessidade de dispor de formadores, de eliminar o consumo de cursos e trabalhar arduamente para criar espaços negociados que dêem lugar à inteligência e ao verdadeiro saber. Por outra parte, assistimos a importantes cambios nas relações e na cooperação internacional que devemos conhecer amplamente para ter acesso adequado e oportuno aos conhecimentos, as técnicas e as tecnologias.

Desdo o ponto de vista da articulação de esforços regionais no campo da educação a UNESCO está a disposição dos Senhores Reitores e dos governos.

7.- Chamaria a atenção para que considerem a possibilidade de que unamos esforços regionais e internacionais desde já em torno a:

- a) a informação^e a comunicação, com o fortalecimento de redes já existentes e outras que sejam requeridas;
- b) os modelos de gestão e a promoção de espaços de ação transinstitucionais;
- c) a formação de formadores;
- d) as análises e a reflexão prospectiva;
- e) o privilegiar de certos temas de pesquisa, tais como: relações universidade e sociedade; universidade e reforma do Estado; universidade e o mundo do trabalho; universidade ciência e tecnologia; universidade e demandas sociais; universidade em sua projeção internacional.

Todo o anterior, na idéia de que a inteligência da região trabalhe de forma solidária e concertada e respeitando a autonomia e os estágios de evolução, pela construção de futuros que correspondam aos anseios de nossos povos e as culturas que lhes proporcionam sua identidade e a solidez para a convivência pluralista e o encontro e fortalecimento das culturas.

Senhores Reitores, que esta primeira reunião da década de 90 converta-se no norte e no motor de um espaço de tempo marcado pela abertura ao mundo, pelas alianças profundas, pela criatividade e pelo surgimento de grandes eixos prospectivos para nossas sociedades, pelo menos no que diz respeito a primeira parte do século próximo.

Muito obrigado.

Gustavo López Ospina
Diretor CRESALC-UNESCO
Belo-Horizonte, 08/03/90